

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Meraci Claudieli de Miranda Morais

**O PAPEL DAS BRINCADEIRAS ESPONTÂNEAS, LIVRES E
MEDIADAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE
4 E 5 ANOS DE UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ijuí, RS
2016

Meraci Claudieli de Miranda Moraes

**O PAPEL DAS BRINCADEIRAS ESPONTÂNEAS, LIVRES E MEDIADAS NO
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS DE UMA TURMA
DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada no Programa de Especialização em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Docência na Educação Infantil.**

Orientadora: Waléria Fortes de Oliveira

Ijuí, RS
2016

Meraci Claudieli de Miranda Morais

**O PAPEL DAS BRINCADEIRAS ESPONTÂNEAS, LIVRES E MEDIADAS NO
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS DE UMA TURMA
DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada no Programa de Especialização em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Docência na Educação Infantil.**

Waléria Fortes de Oliveira, Prof^a. Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Kelly Werle, Prof^a. Dr^a. (UFSM)

Aruna Noal Correa, Prof^a. Dr^a. (UFSM)

Ijuí, RS
2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus familiares, pelo incentivo e apoio em cada momento de decisão.

Aos professores do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, por compartilharem seus conhecimentos e vivências e fazerem refletir sobre nossas práticas pedagógicas.

Agradeço ao Grupo Criançar, por acreditarem e defenderem espaços e tempos para que as crianças e também os adultos brinquem e tornem-se pessoas melhores e mais felizes.

Agradecimento especial à professora Waléria Fortes de Oliveira, que há três décadas carrega e defende a bandeira do brincar. Obrigada pela dedicação, comprometimento e paciência na orientação desta monografia.

Agradeço aos colegas da Escola Municipal Fundamental Soares de Barros, em especial a coordenadora Rosa Macuglia, por acreditarem em um trabalho lúdico para e com a criança.

A todos, obrigada!

RESUMO

O PAPEL DAS BRINCADEIRAS ESPONTÂNEAS E LIVRES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS DE UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

AUTOR: Meraci Claudieli de Miranda Morais
ORIENTADOR: Waléria Fortes de Oliveira

Esta monografia aborda o papel das brincadeiras espontâneas, livres e mediadas no desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos de uma turma da Educação Infantil. As crianças de 4 e 5 anos se relacionam com o ambiente por meio do movimento, da imaginação, das brincadeiras (VYGOTSKY, 2007). “A expressão mais plena da criança acontece quando ela brinca de forma livre” (ECKSCHMIDT, 2015a, p. 5), e também quando o educador infantil planeja o ambiente lúdico, promovendo os diferentes modos de brincar, entre eles o brincar mediado (MOYLES, 2002), quando ele intervém na brincadeira infantil. Justificamos também a escolha deste tema a partir do brincar como direito fundamental da criança, assegurado na Declaração Universal dos Direitos da Criança. Através de uma pesquisa-ação (ELLIOTT, 1991, p.69), do “estudo de uma situação social com vistas a melhorar a qualidade da ação dentro dela”, delimitamos o seguinte problema de pesquisa: Qual é o papel das brincadeiras espontâneas e livres e das brincadeiras mediadas no desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos de uma turma de educação infantil? Ressaltamos que tão importante quanto regulamentar o direito de brincar é possibilitarmos, cotidianamente, os espaços e os tempos para que as crianças possam brincar, se desenvolver e aprender. Constatamos ainda a necessidade de estudar esta temática a partir de um trabalho que fizemos na disciplina Brinquedos e Brincadeiras no Cotidiano da Educação Infantil do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, quando construímos brinquedos e os entregamos às crianças, para que brincassem livre e espontaneamente. Verificamos que dos 31 educadores apenas 10% destinavam espaços e tempos para as brincadeiras espontâneas, que seguem “a fluidez e o impulso da própria criança”, e para as brincadeiras livres, que não são orientadas por uma proposta pedagógica (ECKSCHMIDT, 2015b, p. 75). A maioria promovia apenas o brincar com a sua mediação. Diferentemente disto, nossa prática pedagógica sempre se alternou entre o brincar espontâneo e o mediado, sendo destinados, quantitativamente, mais tempos e espaços para o brincar espontâneo e livre dentro e fora da sala, quando as crianças brincam inclusive com outras de diferentes idades e turmas. A partir daí, planejamos um projeto que possibilitou às crianças brincarem espontaneamente com brinquedos construídos por mim, bem como oportunizou que construíssem seus brinquedos, com materiais não estruturados, e brincassem livremente com crianças de diferentes idades no pátio da escola. No projeto, incluímos os familiares, que foram chamados para conhecer o trabalho e brincar com seus filhos, mediados por mim. Concluímos que, quando destinamos espaços e tempos às crianças brincarem, seguindo seus impulsos, afirmamos a especificidade da Educação Infantil, desenvolvemos uma proposta pedagógica que vem ao encontro das suas necessidades, além de possibilitarmos que sejam elas mesmas aqui e agora.

Palavras-chave: Brincadeiras espontâneas e livres. Brincadeiras mediadas. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

ROLE OF SPONTANEOUS AND FREE PLAYS IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN OF 4 AND 5 YEARS OLD IN A CHILDHOOD EDUCATION CLASS

AUTHOR: Meraci Claudieli de Miranda Morais

ADVISOR: Waléria Fortes de Oliveira

This monograph addresses the role of spontaneous, free and mediated plays in the development of children of 4 and 5 years old in a group of early childhood education. Children of 4 and 5 years old relate to the environment through the movement, imagination, the play (OLIVEIRA, 2011). "The fullest expression of the child happens when she plays freeform" (ECKSCHMIDT, 2015a, p. 5), and when the child educator plans playful environment, promoting different modes of play, surrounded by mediated plays (MOYLE, 2002), when the adult goes between the play. We also justify the choice of this theme from the play as a fundamental right of the child secured in the Declaration of the Rights of the Child. As important as regulating the right to play, it is to ensure daily, spaces and times so that children can play, learn and develop. We also note the need to study this issue from a job we did in Toys and Play course in Early Childhood who attended the Specialization in Teaching in kindergarten, when we built and delivered toys to children and asked them to play in a free and spontaneous way. We found that from 31 teachers only 10% ensured space and time for spontaneous play, which follow "the fluidity and the child's own momentum", for free play, which are not guided by a pedagogical proposal (ECKSCHMIDT, 2015b, p. 75). Most educators promoted just play with their mediation. Unlike this, our teaching practice always alternated between spontaneous and mediated plays, and quantitatively more time and space for spontaneous free play inside and outside the room, when children could play with others from different ages and groups. We planned a project that allowed the children play spontaneously with toys built by me, and provided an opportunity to build their toys, with unstructured materials, and play freely with children of different ages in the schoolyard. In the project, we included family members, who were called to know the work and play with their children, mediated by me. We concluded that when we allocated space and time for children play, following their impulses, we affirm the specificity of early childhood education; we developed a pedagogical proposal that meets their needs, besides providing to be children here and now.

Keywords: Spontaneous and free plays. Mediated plays. Child development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 – Contando a história Pedro e Tina: uma amizade muito especial.....	1
Fotografia 2- Chegada de uma caixa, como elemento surpresa, com aviões de papelão e música.....	2
Fotografia 3 – A turma ouvindo a música Avião de Papelão e brincando de avião.....	22
Fotografia 4 – Crianças brincando com os aviões em pequenos grupos.....	22
Fotografia 5- Pintando os aviões construídos com prendedores de roupa.....	23
Fotografia 6 – As crianças mostrando os aviões construídos por elas.....	33
Fotografia 7- Crianças recebendo a caixa de brinquedos.....	24
Fotografia 8 – Menino encantado com carrinho.....	24
Fotografia 9 – Meninas brincando de telefone sem fio.....	25
Fotografia 10 – Meninas brincando com colher de pau.....	25
Fotografia 11 - Crianças construindo as pandorgas com sacolas plásticas.....	26
Fotografia 12 – Crianças brincando com as pandorgas na quadra da escola.....	26
Fotografia 13 – Crianças brincando com as pandorgas na quadra da escola	26
Fotografia 14 - Crianças usando sua imaginação e criatividade.....	27
Fotografia 15 – Exposição das produções das crianças.....	27
Fotografia 16 – Mãe de umas das crianças participando de um circuito de jogos.....	28
Fotografia 17 – Pai de uma das crianças divertindo-se no circuito de jogos.....	28
Fotografia 18 – Familiares brincando com seus filhos.....	29
Fotografia 19 - Familiares brincando com seus filhos	29
Fotografia 20 – Meninos brincando espontaneamente de casinha.....	33
Fotografia 21 - Meninos brincando espontaneamente com carrinhos na pista.....	34
Fotografia 22 – Meninas brincando espontaneamente de fazenda e carregando animais em um caminhão.....	34
Fotografia 23 –Meninas brincando espontaneamente de dar banho nas bonecas.....	34
Fotografia 24 – Brincadeiras na pracinha da escola com crianças de diferentes idades.....	35

Fotografia 25 – Menino brincando espontaneamente com material não estruturado (pedras, paus e tijolos).....	35
Fotografia 26 – Menina brincando espontaneamente de casinha.....	36
Fotografia 27 – Crianças brincando espontaneamente com materiais não estruturados (caixas de papel).....	36

SUMÁRIO

1	MEMORIAL: TRAJETÓRIA DE UMA EDUCADORA LÚDICA.....	09
1.1	UM DIA DECIDI: QUERO SER PROFESSORA!.....	10
1.2	GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA.....	10
1.3	ATUAÇÃO LÚDICO-PROFISSIONAL	11
1.4	FORMAÇÃO CONTINUADA	13
2	PLANO DE AÇÃO.....	15
2.1	INTRODUÇÃO.....	15
2.2	JUSTIFICATIVA	15
2.3	PROBLEMA.....	19
2.4	OBJETIVOS.....	19
2.4.1	Objetivo geral.....	19
2.4.2	Objetivos específicos.....	19
3	DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS.....	19
3.1	CARACTERÍSTICAS DA TURMA.....	20
3.2	O PROJETO.....	20
3.3	A CULMINÂNCIA DO PROJETO.....	27
4	COTIDIANO DA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	23
5	ANÁLISE REFLEXIVA	31
6	CONCLUSÕES.....	38
	REFERÊNCIAS.....	39

1 MEMORIAL: TRAJETÓRIA DE UMA EDUCADORA LÚDICA

“Sou hoje um caçador de achadouros da infância. Vou meio dementado e enxada às costas cavar no meu quintal vestígios dos meninos que fomos.” (MANOEL DE BARROS)

Recordo-me de tempos e espaços onde brinquei na infância. Questiono-me em que tempo e espaço é mais vivenciada a ludicidade senão quando somos crianças?

Lembro-me das inúmeras brincadeiras e brinquedos que criava juntamente com outras crianças. Era preciso-criá-los, já que o acesso aos brinquedos industrializados, como a boneca, ficava restrito ao Natal.

Lembro que minha infância teve cheiros e gostos, como aquele da fruta colhida do pé e saboreada no pomar, onde nos deliciávamos em um lugar chamado arvoredo. Éramos verdadeiros exploradores, como Fernando do livro “As aventuras do avião vermelho”, de Érico Veríssimo(2003). Construíamos nossas casas e inventávamos tudo que precisássemos para brincar. Qualquer galho de árvore se transformava no que a gente desejasse. Criávamos bolos de barro e comidas com algumas verduras da horta. Brincávamos e nos divertíamos assim durante horas e horas. Importava apenas brincar e ser criança. Assim foi minha infância no interior de Coronel Barros, RS, onde vivi seis dos melhores anos da minha vida.

Além de alguns cheiros da infância, lembro das suas cores, como a cor do céu e das enormes nuvens que se transformavam em cenários incríveis, quando eu deitava na grama verde do pátio da casa. Imaginava quantas coisas existiam lá no céu, como animais, seres extraordinários e tudo que minha imaginação criasse. Além destas cores, lembro-me de outras como as dos domingos ensolarados, quando em família, descíamos uma enorme ladeira, passando por entre árvores, picadas e pequenos animais, para chegar ao rio e passar o dia. Para minha alegria, lá havia um cantinho de terreno arenoso, onde eu brincava e conversava com alguns seres imaginários, por horas. Recordo ainda da cor do joelho ralado no pedregal, depois de alguma travessura, bem bolada e segredada dos nossos pais, além da cor da bala de goma, trazida pelo meu avô, quando vinha nos visitar.

Com estas lembranças, percebo que tive, na infância, espaços e tempos para brincar; tanto na rua como em outros espaços. Foi, portanto, uma fase da minha vida com muitas possibilidades de exploração, encantamentos e aprendizagens.

Recordo que não frequentei uma instituição de educação infantil, ingressando aos sete anos na primeira série da Escola Municipal Fundamental Soares de Barros, em Ijuí, RS. Nesta escola, onde frequentei por oito anos, convivi com professores que proporcionaram aulas nas

quais podíamos criar e vivenciar o teatro, a música e outras formas de expressão. Através destas aulas, os professores conseguiam fazer com que aprendêssemos e nos desenvolvêssemos como pessoas. Nesta escola, ao mesmo tempo em que conheci um novo mundo, onde as descobertas eram constantes, meus professores permitiram que eu continuasse a ser criança, a brincar e jogar, embora em tempos cada vez mais reduzidos. Atualmente, como professora de educação infantil, inspiro-me nesses educadores que exploravam nossas potencialidades e nos permitiam vivenciar a ludicidade e aprender.

1.1 UM DIA DECIDI: QUERO SER PROFESSORA!

Do Curso Normal, que iniciei em 1997, no atual Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler, em Ijuí, RS, trago lembranças de quatro anos de múltiplas vivências e ricas experiências. Lembro-me que, no primeiro ano, já íamos para as escolas, em pequenos grupos, para substituir os professores e interagir com as crianças. Planejavamos sempre alguma brincadeira para o tempo que estaríamos com elas, mas não sabíamos o quanto era importante a ludicidade. Como educadoras desejávamos despertar o impulso lúdico (DINELLO, 2004), animar para que se movimentassem, brincassem e jogassem. Sentíamos a necessidade de propor brincadeiras que interessassem às crianças. Nessa ocasião, fizemos a construção de um acervo com brincadeiras e jogos propostos pelos professores de educação física e, posteriormente, jogamos com eles.

Participávamos ouvindo as contações de histórias feitas pela professora de literatura, as quais eram ouvidas e apreciadas por todos. Ao ouvi-las, podíamos imaginar e reviver nossas vivências lúdicas infantis. Foi com esta educadora que aprendi a gostar de histórias e reconhecê-las como importantes para as crianças, de modo que inseri estas contações na minha prática pedagógica. Hoje, conto histórias tanto para turmas da educação infantil como para os anos iniciais, despertando a imaginação, a criatividade, o interesse por ouvir e ler.

Essas vivências permitiram que eu compreendesse que a ludicidade está dentro dos sujeitos e também entendesse a necessidade de tempo e espaço para as crianças se expressarem lúdica e criativamente.

1.2 GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Como estagiária do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) tive a oportunidade também de brincar e jogar com as crianças nos anos iniciais. Todavia, os jogos eram dirigidos por mim e tinham o objetivo de auxiliar na

aprendizagem de conteúdos. Fortuna (2004) afirma que quando os educadores transformam jogos e brincadeiras em meios para ensinar conteúdos, estão, na verdade, mascarando o ensino autoritário, pois continuam manipulando o aluno/jogador. Mas isso só descobri posteriormente, através de estudos e reflexões que fiz, sobretudo no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, da qual emergiu a presente pesquisa.

1.3 ATUAÇÃO LÚDICO-PROFISSIONAL

Com a formação no magistério, tive a oportunidade de trabalhar como professora auxiliar no Sesquinho. Nessa escola conheci uma educadora infantil lúdica e tive a possibilidade de participar de muitas vivências lúdicas. Os projetos desenvolvidos pelas professoras nos faziam refletir a respeito da importância do brincar para e com as crianças. Brincar, sentadas na areia, junto com as crianças era uma das atividades estabelecidas na rotina. Toda a turma, sem calçados, ia para a areia e brincava muito. E nós, educadoras, sempre brincávamos juntos. Nas brincadeiras livres e espontâneas (MOYLES, 2002; ECKSCHMIDT, 2015a) das crianças, éramos sempre convidadas a participar. Comer bolo de areia, brincar de mamãe ou filha também era nosso papel. Muitas das experiências vividas nesta escola estão presentes, hoje, na minha prática docente.

Enquanto trabalhava, dei continuidade aos estudos no curso de Pedagogia na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). No entanto, concluí esta formação em outra instituição. Foi também neste período que participei de dois concursos públicos para professora das redes estadual e municipal, tendo sido aprovada em ambos.

Após o término do contrato de estagiária no Sesquinho, trabalhei em uma instituição de educação infantil, em um dos bairros mais pobres de Ijuí, com crianças socialmente vulneráveis e em situação de extrema pobreza e carência. Percebi que não havia nesta instituição uma proposta para trabalhar com as crianças na faixa etária dos zero aos cinco anos de idade. Ao longo das experiências nesta instituição, percebi que minha consciência lúdica se ampliou. Nesta escola, os bebês deviam ficar em sua sala o dia todo, sem sair para o pátio, afinal, segundo as gestoras “o que teria de interessante para os bebês no lado de fora da sala?”. Isso me incomodava muito.

Certa tarde, minha auxiliar e eu decidimos que aquele seria um dia diferente. Abrimos o portão que separava os bebês do mundo externo da sala e vimos acontecer inúmeras possibilidades, antes ditas como desnecessárias: pernas ainda cambaleantes ou desajeitadas explorando tudo ao seu redor. Eram sorrisos espontâneos dos bebês que circulavam pelos

corredores da escola e que olhavam para as crianças das outras salas. Foi uma experiência significativa para compreender que os bebês também têm o direito de ter acesso ao mundo de descobertas.

Enquanto trabalhei nesta escola, os bebês eram vistos constantemente pela área externa da escola, podiam brincar livremente e viver suas infâncias! Isto acontecia indiferente da aceitação ou não dos demais colegas, pois meu objetivo era que as crianças pudessem ser elas mesmas e tivessem tempo e espaço para brincarem.

No período em que fui estagiária pelo Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), trabalhei também com crianças dos anos iniciais em uma escola localizada na periferia de Ijuí, em um contexto de extrema carência e pobreza. Tive uma turma constituída por crianças que tinham idades não correspondentes ao que é previsto na legislação. Eram filhos de presidiários e de traficantes e a escola era um dos únicos lugares em que vivenciavam uma rotina de respeito, de atividades e onde eram vistas como crianças por alguns raros professores.

Movida pela concepção de que todos são capazes de se desenvolver na escola, de aprender brincando, construí um projeto de resgate das brincadeiras antigas, em contraposição a maioria dos professores que ensinavam por meio de um ensino ancorado na cópia e memorização. Através deste projeto, verifiquei novas aprendizagens, percebi que cresceu a empatia entre eles e que passaram a ser capazes de dialogar e ainda desenvolver aprendizagens básicas, como o ler, o escrever e o calcular. Jogando, aprenderam e se desenvolveram como pessoas.

Em 2005, passei a trabalhar como professora nomeada na rede estadual com várias turmas dos anos iniciais, para as quais sempre oportunizei vivências lúdicas e acreditei que poderiam aprender brincando em sala de aula (FORTUNA, 2012, p.20). Minhas aulas eram e ainda são povoadas por brincadeiras, livres e mediadas (MOYLES, 2002; ECKSCHMIDT, 2015), pois acredito que é através da ludicidade, que as crianças desenvolvem a curiosidade, a criatividade, as expressões ou linguagens, a psicomotricidade, a afetividade, a capacidade de interagir com o outro e com o meio.

Em minhas aulas, percebi também que tenho possibilitado, ao longo desse tempo, o exercício do protagonismo infantil, que permite à criança experimentar inovações, ensaiar-se como ser criativo, construir seus jogos e modificar as regras para adequá-los às problemáticas atuais.

Aprendi, durante minha trajetória docente, que para as crianças aprenderem brincando em sala de aula é necessário um educador que, por um lado, brinque e jogue juntos e, por outro, deixe que elas brinquem livre e espontaneamente umas com as outras ou sozinhas.

Em 2007, fui nomeada como professora de Educação Infantil do município de Ijuí. Esta nomeação permitiu com que eu fosse consolidando a minha trajetória como educadora lúdica, na medida em que eram e ainda são oferecidos cursos de formação de educadores na perspectiva lúdica pela Secretaria Municipal de Educação. Foi nesta atividade profissional que me descobri verdadeiramente como educadora de crianças.

A Escola Municipal Fundamental Davi Canabarro foi a primeira escola onde trabalhei como professora de Educação Infantil. Foi nesta instituição que trabalhei com uma coordenadora pedagógica, que havia sido uma excelente educadora infantil. Enquanto trabalhava com as crianças, tinha um olhar diferenciado para cada uma delas, brincava junto com elas e permitia que brincassem espontaneamente umas com as outras ou sozinhas. Utilizava o teatro, a música, a brincadeira como metodologias de trabalho. Com sua experiência, ela proporcionava às educadoras momentos de estudo, reflexões e discussões acerca do universo das crianças de 4 a 5 anos, bem como incentivava para que brincássemos e jogássemos em sala de aula.

O trabalho a partir da metodologia de projetos, hoje tão discutida na Rede Municipal de Educação de Ijuí, já acontecia nessa escola em 2007. A partir desta metodologia, ouvíamos as crianças e planejávamos projetos a partir dos seus interesses. Também estávamos sempre estimuladas a pensar nos tempos e espaços dedicados ao brincar na nossa escola. Nesta experiência, aprendi a defender a necessidade de tempo e espaço para as brincadeiras infantis livres e espontâneas e também para as brincadeiras mediadas por mim, que permitiam a ampliação do acervo lúdico das crianças.

1.4 FORMAÇÃO CONTINUADA

Em 2010, iniciei, novamente, meus estudos no curso de Pedagogia, na modalidade de Educação à Distância (EAD), na Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), com pólo em Ijuí, RS, tendo tido muitas teorias e poucas vivências que pudessem fortalecer minha opção pela educação lúdica. Conclui o curso em 2014, recebendo o diploma de Pedagoga.

Com muitos questionamentos, continuei minha busca por conhecer melhor as crianças e suas infâncias e, em 2014, me inscrevi e fui selecionada para o Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, promovido pela Universidade Federal de Santa Maria. Iniciei esta formação, juntamente com outras professoras de Educação Infantil da cidade de Ijuí e outras cidades da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. No curso, tive vivências lúdicas, fiz muitas leituras e participei de muitos debates e reflexões sobre nossa prática cotidiana com as crianças da Educação Infantil.

Na primeira aula que tivemos com a Professora Waléria e os integrantes do Grupo Criançar, percebi que muitos desafios viriam para cada uma de nós. Primeiramente, chamou minha atenção a forma de ministrar a aula. Nós brincamos antes de tudo. A partir das vivências lúdicas, nasceu a primeira reflexão: por que os adultos precisam brincar? Ora, se somos educadores de crianças e a criança se constitui como pessoa brincando, então, é preciso que nos cursos esta formação lúdica seja proporcionada para que possamos sempre oportunizar tempos e espaços ao brincar infantil.

Ao longo do curso, fui me reconhecendo nos textos lidos e discutidos, nas reflexões acerca dos tempos e espaços para brincar nas escolas, nas vivências lúdicas. A cada aula, ficava contente por perceber que as crianças com as quais convivi, durante essa trajetória de dezesseis anos, brincaram e continuam brincando e também que eu brinquei e continuo brincando com elas, tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais. Com os estudos, consegui fundamentar minha prática pedagógica centrada na e para a criança.

Durante o curso, tive a surpresa e alegria de receber o convite para fazer parte do grupo Criançar, sob a coordenação da Professora Waléria. Com os professores integrantes deste grupo, tenho aprendido a defender a ludicidade como forma de expressão não somente das crianças da educação infantil e dos anos iniciais, mas de todas as pessoas com diferentes idades.

Com os professores deste grupo, pude participar do Curso de Extensão em Ludocriatividade, com Prof. Raimundo Dinello, fundamentando minha opção por uma Pedagogia da Expressão Ludocriativa.

Com as vivências e aprendizados construídos ao longo de dois anos no curso de especialização em Docência na Educação Infantil, tornei-me corajosa para defender a ludicidade na escola, ousada para utilizá-la como norteadora do meu trabalho e desejosa de ser uma educadora brincante que possibilita às crianças serem elas mesmas aqui e agora.

2 PLANO DE AÇÃO

2.1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa-ação (ELLIOTT, 1991, p.69) - “estudo de uma situação social com vistas a melhorar a qualidade da ação dentro dela”- abordamos o papel das brincadeiras livres, espontâneas e mediadas no desenvolvimento das crianças de uma turma da Educação Infantil. Ao discutir o brincar das crianças de 4 e 5 anos na Educação Infantil, é importante analisar os espaços e tempos que, como educadora infantil, tenho destinado a esta atividade tão vital.

Reflico o quanto são garantidos tempos e espaços para as crianças de 4 e 5 anos brincarem livremente e de forma mediada, e desenvolverem-se em todas as dimensões cognitiva, social, afetiva, psicomotora e linguística. As reflexões contidas neste texto nascem da minha prática pedagógica com crianças de 4 e 5 anos, que encontram diariamente na escola oportunidades para brincarem de forma livre, espontânea e mediada com as outras e consigo mesmas.

2.2 JUSTIFICATIVA

Sabemos, a partir dos estudos de Dinello (2004,2009), Eckschmidt (2015a; 2015b), Fortuna (2004, 2011,2012), Moyles (2002) entre outros, que as crianças interagem, conhecem a si mesmas e as outras, bem como o ambiente, através das brincadeiras, sejam elas livres e espontâneas ou mediadas. Brincando dão lugar ao imaginário, a fantasia e entram em contato com seus sentimentos, tornando-se pessoas capazes de conviverem em grupo, respeitando as outras e o seu ambiente.

Segundo Moyles (2002, p. 21),

[...] o brincar, em todas as suas formas, tem a vantagem de proporcionar alegria e divertimento... desenvolve sentimentos de alegria e prazer: o hábito de ser feliz... Mas o brincar também pode proporcionar uma fuga, às vezes das pressões da realidade, ocasionalmente para aliviar o aborrecimento, e às vezes simplesmente como relaxamento ou como uma oportunidade de solidão muitas vezes negada aos adultos e às crianças no ambiente atarefado do cotidiano.

Ainda através das brincadeiras, as crianças desenvolvem inúmeros aspectos relacionados ao seu desenvolvimento afetivo, cognitivo, social, psicomotor, linguístico, entre outros aspectos. Para Vygotsky (2007), ao brincar, elas imaginam, criam regras, interagem com outros sujeitos, vivenciam situações reais através do faz de conta, utilizam e desenvolvem as

linguagens, formam conceitos, vivenciam emoções, sensações, medos, interesses, fantasias, reconhecem as possibilidades do próprio corpo. Brincando, as crianças aprendem a ser elas mesmas aqui e agora.

Eckschmidt (2015, p. 71) afirma que é especialmente nas brincadeiras espontâneas – “porque segue a fluidez e o impulso da própria criança” - e livres – “porque não é dirigida por uma proposta pedagógica” - que a criança manifesta suas possibilidades e expressa sua criação. “Criação que se concretiza com base no que vive dentro de cada uma dessas crianças – sua cultura, suas histórias e crenças – e na sua individualidade, do que tem de mais profundo em si!” (ECKSCHMIDT, 2015, p. 74).

Acreditamos também nas possibilidades que o brincar mediado oportuniza às crianças. O brincar mediado acontece quando o educador infantil planeja o ambiente lúdico e intervém na brincadeira, promovendo os diferentes modos de brincar (MOYLES, 2002). Ao brincar sob a mediação do educador é possibilitado à criança um maior grau de domínio sobre as brincadeiras. Segundo Moyles (2002, p. 27), “o brincar dirigido pela professora canaliza a exploração e a aprendizagem do brincar livre e leva as crianças a um estágio mais avançado de entendimento”, que será explorado num outro momento de brincadeira espontânea e livre.

A escolha da temática desta monografia também se justifica a partir do brincar como um direito fundamental das crianças, assegurado em vários documentos elaborados, ao longo de várias décadas, por todos que vêm cuidando das crianças e suas infâncias, em todos os países.

No ano de 1959, a Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), instituição ligada a Organização das Nações Unidas (ONU), e que tem por objetivo proteger a vida, promover o desenvolvimento e fazer respeitar os direitos das crianças, declara o brincar como um direito da criança, a partir do 7º princípio da Declaração Universal dos Direitos da Criança:

A criança tem direito a receber educação escolar, a qual será gratuita e obrigatória, ao menos nas etapas elementares. Dar-se-á à criança uma educação que favoreça sua cultura geral e lhe permita - em condições de igualdade de oportunidades - desenvolver suas aptidões e sua individualidade, seu senso de responsabilidade social e moral. Chegando a ser um membro útil à sociedade. O interesse superior da criança deverá ser o interesse diretor daqueles que têm a responsabilidade por sua educação e orientação; tal responsabilidade incumbe, em primeira instância, a seus pais. A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito.

Em 2013, a Comissão dos Direitos da Criança das Nações Unidas publicou uma declaração oficial, o Comentário Geral nº 17, que afirma que brincar é “fundamental para a

qualidade da infância, para o direito das crianças de se desenvolver da melhor maneira, para a promoção da resiliência de outros direitos” (CASEY, 2015, p.10).

Se brincar é um direito assegurado às crianças, é indiscutível a necessidade de que este, seja espontâneo ou mediado, esteja constantemente presente nas instituições de educação infantil. E que estas, por sua vez, assegurem tempos e espaços para que o brincar aconteça efetivamente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), documento que norteia em nosso país as práticas pedagógicas com crianças de 0 a 5 anos, aponta o brincar e as interações das crianças como os eixos norteadores do currículo. Segundo este documento:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (2009, p.18).

Tão importante quanto regulamentar o direito de brincar é possibilitar, no cotidiano das instituições que atendem crianças de 4 a 5 anos, os espaços e os tempos para que possam brincar, se desenvolverem e aprenderem, o que se constitui um grande desafio para os educadores infantis. Constatamos, a partir dos dados que foram trazidos pelos educadores que frequentaram a disciplina Brinquedos e Brincadeiras no Cotidiano da Educação Infantil, do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, que, a maioria deles, atualmente, não tem possibilitado o brincar livre e espontâneo das crianças de zero a cinco anos.

Nesta disciplina, os educadores – que trabalham em instituições de Educação Infantil em nove municípios gaúchos distintos (Ajuricaba, Augusto Pestana, Cruz Alta, Ijuí, Panambi, Rio Grande, São Borja, Santo Ângelo, Senador Salgado Filho) - foram desafiados a construir seus brinquedos e jogos e levarem para as crianças brincarem espontânea e livremente em suas salas de aulas.

Após esta experiência, eles perceberam que apenas três deles, em um grupo de 34 educadores, estimulavam suas crianças a brincarem espontaneamente. Constataram que a grande maioria, aproximadamente 90% destes educadores, não têm destinado espaços e tempos para este brincar espontâneo, o que provocou vários questionamentos sobre esta postura e sobre a existência apenas do brincar mediado, com a intervenção todo tempo do educador.

Esta constatação me permitiu refletir o quanto engessamos as crianças em rotinas maçantes, que não lhes possibilitam serem crianças aqui e agora e desfrutarem desta atividade vital que é o brincar. Possibilitou-me também pensar o quão importante é o papel de cada um

(a) de nós, educadores de crianças de zero a cinco anos, no sentido de assegurarmos, no cotidiano das instituições educativas, este direito, considerando que há, cada vez menos espaços e tempos para o brincar em outros ambientes, familiares e urbanos.

Ao mesmo tempo em que verifiquei que poucos educadores têm oportunizado o brincar espontâneo e livre nas instituições de educação infantil, percebi que tenho garantido espaços e tempos a este brincar, ao longo dos dezesseis anos de exercício da docência.

Ressalto que na minha turma de educação infantil, o brincar livre e espontâneo acontece diariamente, tanto dentro das salas quanto no pátio, sendo que, dentre as quatro horas diárias, duas horas são destinadas a este brincar, espontâneo e livre, quando as crianças podem brincar umas com as outras e consigo mesmas, e quando eu, como educadora, mudo o meu papel de educadora para aprendiz que observa, ouve e acolhe o que vêm das crianças, permitindo-lhes serem elas mesmas.

Segundo Eckschmidt (2015a, p. 19),

[...] existe uma antecipação do adulto em sua observação, e isso pode se tornar um hábito. Pensamos estar atentos, observando, mas estamos antecipando a ação e, assim, deixando de ver. Isso acontece em todos os âmbitos da nossa vida, mas, em especial para o educador, pode se tornar um empecilho. A criança merece, de nós educadores, o olhar aberto para a expressão de sua individualidade.

Apesar de estar inserida em uma escola fundamental, e que possui uma rotina fortemente caracterizada pela escolarização, realizo um trabalho em que as crianças são o centro do planejamento e as brincadeiras livres, espontâneas ou mediadas são os eixos que norteiam a minha prática pedagógica. Com isso, permito a elas vivenciarem suas culturas, construïrem suas aprendizagens, serem protagonistas no processo de apropriação do mundo e se desenvolverem como pessoas.

Em acordo com uma das professoras entrevistadas no vídeo “Caramba carambola, o brincar tá na escola” (ROZENO, 2013), afirmou que

Precisamos abrir o espaço da escola. Grande quintal. E permitir que as crianças brinquem e que elas nos ensinem como é fazer educação através do brincar. É preciso ter garantido que elas vão aprender, mas que vão ter respeitado o direito de ter infância. Porque a infância não pode esperar pela criança do lado de fora da escola.

Somos educadores das infâncias e, por este motivo, temos o dever de proporcionar às crianças tempos e espaços para o privilegiado momento do brincar, seja ele livre e espontâneo ou dirigido. Então nossa tarefa é potencializar o brincar, permitindo que se expressem lúdica e criativamente e possam descobrir-se e descobrirem o mundo.

2.3 PROBLEMA

Qual é o papel das brincadeiras espontâneas e livres e das brincadeiras mediadas no desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos de uma turma de educação infantil?

2.4 OBJETIVOS

2.4.1 Objetivo geral

- Analisar o papel das brincadeiras espontâneas e livres e das brincadeiras mediadas no desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos de uma turma de Educação Infantil, do município de Ijuí/RS.

2.4.2 Objetivos específicos

- Potencializar espaços e tempos para as brincadeiras espontâneas e livres.
- Potencializar espaços e tempos para as brincadeiras mediadas.
- Promover condições que favoreçam um ambiente brincante.
- Possibilitar as construções de brinquedos a partir de materiais não estruturados.
- Favorecer o brincar entre crianças de diferentes idades.
- Aprofundar a formação como educadora brincante que possibilita os diferentes brincares no cotidiano da Educação Infantil.

3 DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS

Desenvolvi o projeto intitulado “E da história, nasceram os brinquedos”, na Escola Municipal Fundamental Soares de Barros, em Ijuí, RS, que atende seis turmas de educação infantil, totalizando cento e vinte crianças. Estas têm 4 e 5 anos, organizadas em turmas denominadas PRÉ A, PRÉ B e PRÉ C. São três salas, que são ocupadas nos turnos da manhã e

tarde, em turnos de quatro horas. Atualmente, conquistamos também outra sala, onde as crianças podem brincar livremente com livros de literatura, brinquedos, jogos, fantasias, instrumentos musicais.

3.1 CARACTERÍSTICAS DA TURMA

Eram vinte e duas crianças, filhos e filhas de famílias de classe média, na maioria com formação superior, cujos familiares são comerciantes, funcionários públicos, donos de estabelecimentos comerciais.

Tínhamos uma criança com deficiência que brincava de uma maneira muito especial. Este menino interagiu com os brinquedos a sua volta, conversava com eles e explorava por longo tempo um mesmo tipo de brincadeira. Isso acontecia, na maioria das vezes, de forma individual, sem interação com as demais crianças.

Como oportunizava diariamente o brincar espontâneo e livre, as crianças apreciavam muito estes momentos. Observava diariamente as suas brincadeiras livres. Ali aconteciam muitos enredos. Eram meninas que construíam estradas e pontes e brincavam de carrinhos por longo tempo. Eram meninos que montavam grandes quartéis gerais e em seguida brincavam também na casinha montada no canto da sala e lá preparavam pratos que nos eram oferecidos depois. Tinha teatro, tinha salão de beleza. Tinha o Mundo do Contrário. Neste lugar não foram poucas às vezes em que fui convocada a brincar junto com eles. Banhos de verdade nas bonecas também aconteciam, assim como risos soltos se espalhavam pelos espaços em que as crianças estavam.

As crianças demonstravam cuidado uns com os outros. Durante as brincadeiras, seguiam e respeitavam as regras estabelecidas por elas mesmas. Eram raros os desentendimentos por um ou outro motivo.

Elas criavam enredos fascinantes durante as brincadeiras e quando eram interrompidas, o que se ouvia era um coro que dizia “Ahhhhhhhhhhhhhhhhhh!”.

Interessavam-se por letras e números, de modo que algumas delas alfabetizaram-se durante o ano, tornando-se contadoras de histórias para os demais colegas.

3.2 O PROJETO

Iniciei o projeto “E da história, nasceram os brinquedos”, em julho de 2015, a partir do livro “Pedro e Tina: uma amizade muito especial” (KING, 1999), que possibilitou às crianças imaginarem, criar e brincar.

Fotografia 1 – Contando a história “Pedro e Tina: uma amizade muito especial”



Fonte: Elaborado pela autora (Autor, julho de 2015).

Sentadas na roda, elas ouviram a história através de uma linguagem poética e encantadora, a qual lhes mostrou outras crianças que também brincam, se divertem, constroem brinquedos. São diferentes e aprendem a conviver e ser amigos através das brincadeiras.

Muitas engenhocas e criações fazem parte do repertório de brinquedos e brincadeiras de Pedro e Tina. O que chamou a atenção das crianças foi o fato dos amigos brincarem com vários brinquedos, mas a maioria, senão todos, criados por eles mesmos.

No dia seguinte, os personagens escreveram para as crianças, que receberam uma grande caixa. Nesta estava uma carta, que li para elas. Além disso, havia dentro dela aviões feitos de material alternativo e um pen drive, que trazia a música Avião de Papelão (SCHMIDT, 2011). A música foi explorada através do ouvir, do cantar e também da expressão corporal.

Brincamos com os aviões em grupos. Muitos foram os comentários, como por exemplo, “É igual os aviões do exército!”, “Menina não brinca de avião! Brinca, sim!”. Interessante que brincaram, por um longo tempo, dividindo com os colegas e criando situações imaginárias. Observei na ocasião a importância do brincar e das interações no desenvolvimento das crianças.

As interações que as crianças estabelecem entre si – de cooperação, confronto, busca de consenso – favorecem a manifestação de saberes já adquiridos e a construção de um conhecimento partilhado: símbolos coletivos e soluções comuns. Para tanto, elas devem ser encorajadas a explorar seus interesses e ideias. O patrimônio de conhecimentos coletivamente construídos vai se expandindo para outras situações; cada ideia é levada adiante com algumas modificações. (OLIVEIRA, 2011, p.146).

Fotografia 2 – Chegada de uma caixa, como elemento surpresa, com aviões de papelão e música



Fonte: Elaborado pela autora (julho de 2015).

Na caixa ainda havia materiais, que segundo “Pedro e Tina”, era para que as crianças confeccionassem seus aviões. Então, nesta tarde, elas confeccionaram e pintaram os aviões, para em seguida brincar com eles.

Fotografia 3 – A turma ouvindo a música avião de papelão e brincando de avião.



Fonte: Elaborado pela autora (julho de 2015).

Fotografia 4 – Crianças brincando com os aviões em pequenos grupos



Fonte: Elaborado pela autora (julho de 2015).

Fotografia 5 – Pintando os aviões construídos com prendedores de roupa



Fonte: Elaborado pela autora (julho de 2015).

Fotografia 6 – As crianças mostrando os aviões construídos por elas



Fonte: Elaborado pela autora (julho de 2015).

Dando continuidade às situações oportunizadas a turma, recebemos outro presente dos amigos “Pedro e Tina”, que povoaram o imaginário das crianças durante as duas semanas que se seguiram. Sabemos que o imaginário infantil é fundamental para o processo de desenvolvimento da criança. Ao imaginarem, as crianças transformaram os personagens em amigos reais.

O segundo presente recebido pelas crianças foi uma caixa de brinquedos construídos por mim, na disciplina de Brinquedos e Brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil. Tinha pandorga, carrinhos, bonecas de mola e de colher de pau, bilboquês, telefone sem fio. As crianças conheciam a maioria dos brinquedos, mas não havia brincado com eles.

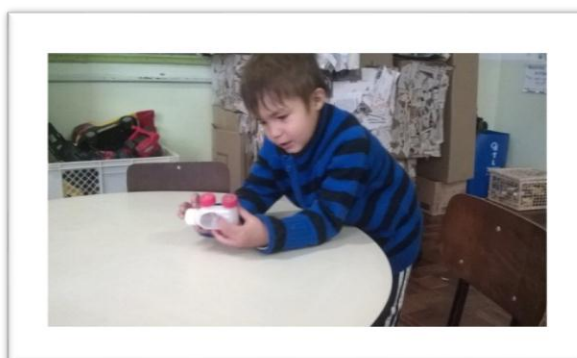
Fotografia 7 – Crianças recebendo a caixa de brinquedos



Fonte: Elaborada pela autora (julho de 2015).

Foi neste dia que as crianças e eu nos surpreendemos com um dos colegas, extremamente tímido e calado, que, por alguns longos momentos, brincou com um dos brinquedos. Deste dia em diante passou a brincar com as demais crianças, o que não acontecia anteriormente.

Fotografia 8 – Menino encantado com carrinho construído por mim na disciplina brinquedos e brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil



Fonte: Elaborado pela autora (julho de 2015).

As crianças escolheram e brincaram nos dias seguintes com os brinquedos que estavam na caixa.

Fotografia 9 – Meninas brincando de telefone sem fio



Fonte: Elaborado pela autora (julho de 2015).

Fotografia 10 – Meninas brincando com bonecas de colher de pau



Fonte: Elaborado pela autora (julho de 2015).

Ainda envolvidas com a história, as crianças confeccionaram pandorgas com sacolas plásticas. Elas foram desafiadas a colorir as sacolas, oportunizando desenvolver a criatividade e a expressão através da pintura, enquanto entravam em contato com diferentes materiais. Segundo Moyles (2002, p. 83):

“Se aceitarmos que ser capaz de expressar-se efetivamente é um ‘bom’ resultado da educação, em lugar algum isso é mais provável de acontecer para as crianças pequenas do que nas atividades associadas ao brincar. A criança, como ‘criadora’, aparece na maioria dos contextos lúdicos [...] As crianças criam e recriam constantemente ideias e imagens que lhes permitem entender a si mesmas e suas ideias sobre a realidade. Isso pode ser percebido em suas conversas, desenhos e pinturas, design, música, dança, teatro e, evidentemente, no brincar”.

Fotografia 11 – Crianças construindo as pandorgas com sacolas plásticas



Fonte: Elaborado pela autora (julho de 2015).

Depois de prontas, as pandorgas enfeitaram o pátio da escola e envolveram as crianças numa divertida brincadeira..

Fotografia 12 – Crianças brincando com as pandorgas na quadra da escola



Fonte: Elaborado pela autora (agosto de 2015).

Fotografia 13 – Crianças brincando com as pandorgas na quadra da escola



Fonte: Elaborado pela autora (agosto de 2015).

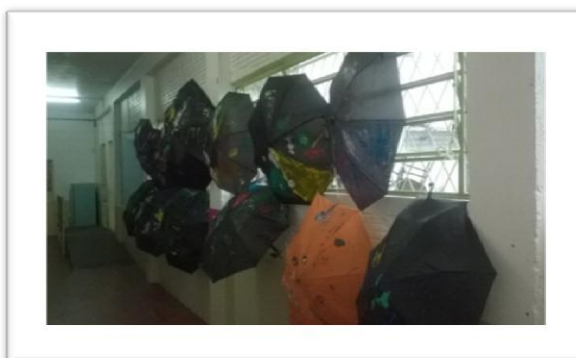
A atividade com guarda-chuvas divertida para as crianças, que puderam desenhar neles.

Fotografia 14 – Crianças usando sua imaginação e criatividade



Fonte: Elaborado pela autora (julho de 2015).

Fotografia 15 – Exposição das produções das crianças



Fonte: Elaborado pela autora (julho de 2015).

E assim aconteceu o projeto, com a presença e participação das crianças em todas as situações. Acredito que o educador infantil necessita estar atento a tudo que o rodeia. Em algumas situações precisa mediar, mas em outras deve participar como um observador. Isso possibilita perceber o que é significativo para as crianças e realizar um planejamento de acordo com os interesses delas.

3.3 A CULMINÂNCIA DO PROJETO

A culminância do projeto aconteceu com a participação das famílias, que foram convidadas a brincar com as crianças e os educadores infantis na escola, no turno da noite. Com essa finalidade, organizaram um circuito com jogos e brincadeiras cantadas.

Nestes momentos, ouvimos alguns relatos por parte das pessoas que participaram:

"Profe...quando a gente chegou ali e viu tudo aquilo (o circuito motor montado para os pais da Educação Infantil), não sabíamos direito o que fazer. Não sabia onde colocar a bolsa...foi um desafio."

"Se eu soubesse, tinha falado pro meu marido vir"(aos risos).

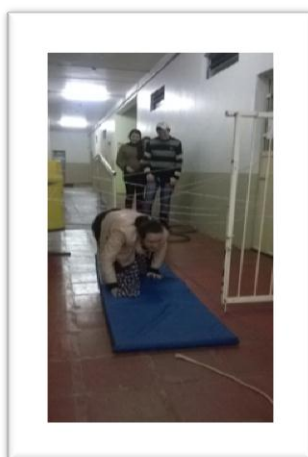
"Bom saber que a escola está proporcionando outras formas de brincar, sem brinquedos prontos. Aí eles podem criar!"

"A J. está mais desenvolvida. Alegre."

"Em casa nos contam e cobram atitudes relacionadas ao que aprenderam."

Os pais foram convidados a falar espontaneamente a respeito dos registros realizados pelas crianças no primeiro semestre. Foi dedicado um momento para que cada um conhecesse as produções dos seus filhos. Alguns participantes ressaltaram a importância das crianças produzirem e brincarem com os brinquedos feitos por elas mesmas.

Fotografia 16 – Mãe de uma das crianças participando de um circuito de jogos



Fonte: Elaborado pela autora (julho de 2015)

Fotografia 17 – Pai de uma das crianças divertindo-se no circuito de jogos.



Fonte: (Autor, 20 de julho de 2015).

Fotografia 18 – Familiares brincando com seus filhos



Fonte: Elaborado pela autora (20 de julho de 2015).

Fotografia 19 – Familiares brincando com seus filhos



Fonte: Elaborado pela autora (julho de 2015).

4 COTIDIANO DA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

4.1 Brincadeiras livres ou espontâneas na sala de aula, das 13h30 min às 14h30 min.

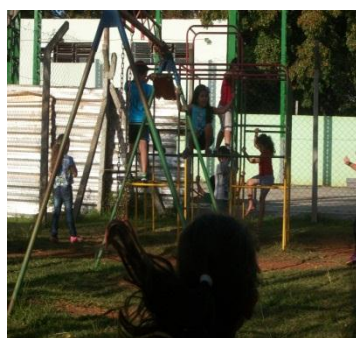


4.2 Atividades e brincadeiras mediadas pela educadora: histórias, músicas, produções artísticas, exploração de diferentes materiais, registros individuais e coletivos, pinturas, colagens, recortes, modelagens, das 15h às 16h.





4.3 Brincadeiras livres ou espontâneas no pátio da escola, das 16h às 17h.



5 ANÁLISE REFLEXIVA

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), o objetivo da proposta pedagógica para a primeira etapa da educação básica, que compreende as crianças de 0 a 5 anos, é possibilitar o “processo de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.”

As Diretrizes apontam que este currículo para a Educação Infantil se estrutura na centralidade do brincar e nas interações entre as crianças e os adultos.

As interações que as crianças estabelecem entre si – de cooperação, confronto, busca de consenso – favorecem a manifestação de saberes já adquiridos e a construção de um conhecimento partilhado: símbolos coletivos e soluções comuns. Para tanto, elas devem ser encorajadas a explorar seus interesses e ideias. O patrimônio de conhecimentos coletivamente construídos vai se expandindo para outras situações; cada ideia é levada adiante com algumas modificações. (OLIVEIRA, 2011, p.146).

Além disso, nas interações entre as crianças, elas aprendem que ser membro de um grupo envolve competências para acordar e contrapor-se em distintos momentos. Nas brincadeiras, elas podem vivenciar sobre “o que significa ser justo, verdadeiro, belo. É uma valiosa arena de crescimento pessoal” (OLIVEIRA, 2011, p.147).

Para Vygotsky (2007), as crianças de 4 e 5 anos se relacionam com o ambiente por meio do movimento, da imaginação, das brincadeiras. Ao brincar, a criança “opera com um significado alienado numa situação real”, sendo a criação de uma situação imaginária “a primeira manifestação da emancipação da criança em relação as restrições situacionais.” (VYGOTSKY, 2007, p.117).

Na situação de brinquedo, a criança “segue o caminho do menor esforço - ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e, ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer”, não agindo impulsivamente. É nessa situação que ocorre o seu maior autocontrole.

Brincando, as crianças resolvem seus conflitos, convencem seus opositores, conquistam adesões para sua causa, cedem e renunciam ao seu ponto de vista, bem como lutam pelo que acreditam, assim como negociam soluções para situações divergentes – tudo isso lhes ensina a viver. Para Fortuna (2011, p.9), a brincadeira é “[...] tão importante para o desenvolvimento humano que até mesmo quando ocorrem brigas elas contribuem para o crescimento e aprendizagem”.

Em seus estudos, Vygotsky (2007) afirma que o adulto, o educador infantil, desempenha um papel chave como mediador do desenvolvimento e do aprendizado infantil. Auxiliada pelos adultos e seus pares, a criança desenvolve, primeiramente, um certo nível de competência em cada habilidade, e só, posteriormente, consegue realizar de forma independente e sem ajuda.

Por essa razão, o educador infantil tem de promover os distintos brincar no cotidiano das crianças. Seu papel é promover tanto o brincar mediado, dirigido (MOYLES, 2002) quanto o brincar espontâneo e livre (ECKSCHMIDT, 2015a, 2015b).

Segundo Moyles (2002), o brincar dirigido pelo educador permite que a criança domine situações e/ou ações vivenciadas nas brincadeiras. Isso acontece quando, desafiada pelo adulto,

ela explora livremente jogos e brinquedos e materiais construindo “um grau de domínio” sobre o brinquedo, que lhe permitirá “novas aprendizagens”, e lhe possibilitará, brincar novamente de forma espontânea e independente com o brinquedo.

O brincar dirigido pela professora canalizou a exploração e a aprendizagem do brincar livre e levou as crianças a um estágio mais avançado em termos de entendimento. [...] o processo é na verdade cíclico, estendendo-se em uma espiral de brincar e aprender. Como uma pedrinha em um lago, as ondulações do brincar livre exploratório para o brincar dirigido e de volta para o brincar livre melhorado e enriquecido permitiram que uma espiral de aprendizagem se espalhasse para fora, em novas experiências para as crianças, e para cima, na aquisição de conhecimento e habilidade. Ao definir o brincar desta forma, percebemos seu maior potencial... (MOYLES, 2002, p.28).

As brincadeiras mediadas são importantes para o desenvolvimento e aprendizado das crianças de 4 e 5 anos, não devendo reduzir “o potencial brincante da criança ao aprendizado de conteúdos, uma prática tão frequente em contextos escolares, que tornam o brincar uma ferramenta pedagógica do professor [...]” (ECKSCHMIDT, 2015a, p.5).

Essas brincadeiras com intervenção do educador infantil são tão importantes quanto as brincadeiras espontâneas e livres, sendo necessário destinar espaços e tempos para ambas no cotidiano da Educação Infantil.

Eckschmidt (2015b, p. 71) afirma que é especialmente nas brincadeiras espontâneas – “porque segue a fluidez e o impulso da própria criança” - e livres – “porque não é dirigida por uma proposta pedagógica” - que a criança manifesta suas possibilidades e expressa sua criação, a partir do que existe dentro de cada criança, sua cultura, história e crenças.

Fotografia 20 – Meninos brincando espontaneamente de casinha



Fonte: Elaborado pela autora (junho de 2015).

Fotografia 21 – Meninos brincando espontaneamente com carrinhos na pista



Fonte: Elaborado pela autora (junho de 2015).

Fotografia 22 – Meninas brincando espontaneamente de fazendas e carregando animais em um caminhão



Fonte: Elaborado pela autora (junho de 2015).

Fotografia 23 – Meninas brincando espontaneamente de dar banho nas bonecas



Fonte: Elaborado pela autora (01 de julho de 2015).

Quando refletimos sobre os diferentes brincar, espontâneos e livres ou mediados, consideramos os mesmos como a principal forma de expressão da criança (ECKSCHMIDT, 2015a, p.5). Através da ação do brincar, as crianças significam suas vivências e construções.

Nas brincadeiras espontâneas e livres que acontecem no pátio da escola, as crianças brincam de faz de conta, entre outros modos de brincar, umas com as outras ou sozinhas, sem a interferência de um adulto, sendo desafiadas a se desenvolverem e aprenderem com as mais capazes, de idades e turmas distintas.

No cotidiano da Educação Infantil, é preciso haver espaços e tempos para as crianças brincarem, livre e espontaneamente, com seus pares na natureza, onde existam areia, terra, grama, plantas, água, entre outros elementos naturais.

Fotografia 24 – Brincadeiras na pracinha da escola com crianças de diferentes idades



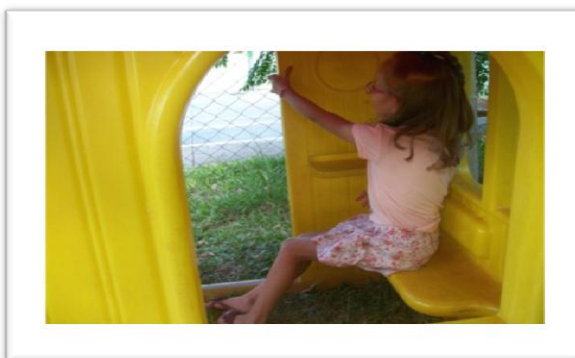
Fonte: Elaborado pela autora (março de 2015).

Fotografia 25 – Menino brincando espontaneamente com material não estruturado (pedras, paus e tijolos)



Fonte: Elaborado pela autora (março de 2015).

Fotografia 26 – Menina brincando espontaneamente de casinha



Fonte: Elaborado pela autora (março de 2015).

As crianças também precisam ser desafiadas pelo educador infantil a brincarem espontaneamente na sala de aula, “O papel do educador é promover condições que favoreçam um ambiente brincante. Um ambiente composto por brinquedos pouco estruturados, com os quais a criança precisa usar sua imaginação para o brincar acontecer [...]” (ECKSCHMIDT, 2015a, p.5). É também papel desse educador garantir tempos para que o brincar entre as crianças de 4 e 5 anos aconteça do início ao fim, sem interrupções.

Fotografia 27 – Crianças brincando espontaneamente com materiais não estruturados (caixas de papel)



Fonte: Elaborado pela autora (março de 2015).

Para Lameirão “[...] é no brincar livre, com toda potencialidade corporal e sensorial, que a criança na primeira infância vai “modelando” seu próprio corpo, isto é, construindo uma prontidão corporal, uma autonomia, que será a base para a aprendizagem escolar” (apud ECKSCHMIDT, 2015a, p.51).

Salientamos a importância das brincadeiras espontâneas e livres, já que, por intermédio destas, o educador pode realizar o exercício de observação e escuta que lhe possibilitará perceber elementos significativos para sua prática pedagógica. Através desse exercício, pode

conhecer as crianças, seus desejos, sentimentos e aprendizados. “A criança merece, de nós, educadores, o olhar aberto para a expressão de sua individualidade!” (ECKSCHMIDT 2015a, p.19), ou seja:

Um olhar que perceba a criança em sua expressão e que recolha o impulso pedagógico por alguns instantes. Mesmo que em um primeiro momento a mudança traga certo desconforto, aos poucos ela vai construir um educador que tem como fonte de pesquisa sua própria observação da brincadeira da criança, fonte de autonomia para sua conduta, utilizando a proposta pedagógica como apoio à sua experiência de vida. Essa autonomia, que deveria ser conquistada no percurso de nossa vida, traz a possibilidade de um ser humano livre (ECKSCHMIDT, 2015b, p. 75)

Esse educador precisa oportunizar o brincar, em seus diferentes modos, proporcionando alegria, diversão e prazer (MOYLES, 2002). Sua mediação é fundamentalmente deixar brincar, deixar viver (FORTUNA, 2011), em todos os espaços e tempos do currículo da Educação Infantil, e brincar juntos.

Seu papel também é destinar espaços e tempos às crianças brincarem e seguirem seus impulsos, afirmando a especificidade da Educação Infantil (DINELLO, 2009), desenvolvendo uma proposta pedagógica que vem ao encontro das suas necessidades e possibilitando que sejam elas mesmas aqui e agora.

6 CONCLUSÕES

A realização desta monografia foi uma experiência rica e significativa, pois possibilitou-me analisar minha prática pedagógica e reconhecer-me como uma educadora brincante, que tem garantido às crianças de 4 e 5 anos espaços e tempos para distintos brincar.

Nessa análise, percebi que tenho escutado e desafiado, cotidianamente, as crianças, para que, através do brincar desenvolvam-se em todos os aspectos cognitivo, social, afetivo, psicomotor e linguístico.

Constatei também que, venho priorizando as brincadeiras espontâneas e livres, na medida em que tenho destinado mais espaços e tempos dentro e fora da sala para estas brincadeiras. Através delas, as crianças têm vivenciado a experiência ímpar de brincar com outras de diferentes idades (com diferentes saberes e experiências) fora da sala de aula, sendo estas interações um dos fatores impulsionadores do seu desenvolvimento.

Verifiquei que além de deixar as crianças brincarem e serem elas mesmas, tenho sido também a mediadora de brincadeiras e aprendizagens diversas, ampliando os seus repertórios. Concluí que o eixo norteador da minha prática pedagógica com crianças de 4 e 5 anos tem sido o brincar e as interações, não somente entre as crianças da mesma idade.

Percebi também que as crianças têm sido desafiadas a imaginar, criar, inventar seus próprios brinquedos, brincadeiras e jogos, estimulando-lhes também a autonomia e o protagonismo.

Concluí que, ao destinar espaços e tempos às crianças brincarem, seguindo seus impulsos, tenho afirmado a especificidade da Educação Infantil, desenvolvido uma proposta pedagógica que vem ao encontro das suas necessidades, e possibilitado que sejam elas mesmas aqui e agora.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009.
- CASEY, Theresa. Brincar um direito diário das crianças. **Infância na Europa**, Portugal. v.29, p.10-12, 2015.
- DINELLO, Raimundo A. **Os jogos e as ludotecas**. Santa Maria: Pallotti, 2004.
- ECKSCHMIDT, Sandra. **Ndiphilile**: Eu estou viva. [S.l.: s.n.]. 2015.
- ELLIOT, J. Action research for educational change. Filadélfia: Open University Press, 1991.
- FORTUNA, Tânia Ramos. A importância de brincar na infância. In: HORN, Claudia Inês et al. **Pedagogia do Brincar**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- _____. O lugar do brincar na Educação Infantil. **Pátio**. Porto Alegre. v. 27, p. 8-10, 2011.
- _____. Vida e morte do brincar. In: ÁVILA, I. S. (Org.) **Escola e sala de aula**: mitos e ritos. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2004. p. 47-59.
- _____. Os desafios de quem atua na Educação Infantil. **Atividades e Experiências**, [S.l.], p.13-15, 2007.
- KING, Stephen Michael. **Pedro e Tina: uma amizade muito especial**. São Paulo: Brinquê-Book, 1999.
- MEIRELLES, Renata. (Org.). **Território do Brincar**. São Paulo: Instituto Alana, 2015.
- MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- _____. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PALMA, Daniel Retamoso. **Jardim de Cataventos**. Santa Maria. [s.n.], 2011.
- SALOMÃO, Lucina Faleiros Cauhi. As animações pedagógicas como instrumento metodológico. In: DINELLO, Raimundo Angel et al. **Expressão Ludocriativa**: fundamentos. Uberaba: UNIUBE, 2009. Coleção Cadernos de Expressão Ludocriativa. v.1.
- VIGOTSKI, L.S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In_____. **A formação social da mente**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- You Tube. **Caramba carambola, o brincar tá na escola**. Vídeo (31min30s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oJSKrU-CKys>> . Acesso em: 12 ago. 2016.